



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADEMICA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

RODRIGO HENRIQUE GUEDES LIMA

**Sustentabilidade Empresarial: um estudo em uma empresa produtoras de
embalagens plásticas na Paraíba**

CAMPINA GRANDE

2019



RODRIGO HENRIQUE GUEDES LIMA

Sustentabilidade Empresarial: um estudo em uma empresa produtoras de embalagens plásticas na Paraíba

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração, da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Professora Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos, Dra.

Campina Grande
2019

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Desenvolvimento Sustentável	7
2.2	Dimensões de Sustentabilidade	8
2.2.1	Dimensão Ambiental	9
2.2.2	Dimensão Econômica	10
2.2.3	Dimensão Social	10
2.3	Indicadores De Sustentabilidade Empresarial	11
2.4	Modelo de Sustentabilidade Empresarial (Callado; 2010).	12
2.5	Cenário Brasileiro das Empresas Produtoras de Embalagens Plásticas	13
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	14
3.1	Caracterização da pesquisa	14
3.2	Caracterização da empresa	15
3.3	Sujeitos da pesquisa	16
3.4	Instrumento de pesquisa	16
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	

Sustentabilidade Empresarial: um estudo em uma empresa produtoras de embalagens plásticas na Paraíba

Rodrigo Henrique Guedes Lima¹
Ana Cecília Feitosa de Vasconcelos²

RESUMO

O desenvolvimento sustentável vem sendo pauta de diversos estudos realizados por organizações e/ou instituições ambientais que visam à preservação da natureza e um melhor aproveitamento dos recursos naturais oferecidos, com o intuito de harmonizar a necessidade dos seres humanos com a capacidade de suporte da natureza. Assim, o presente estudo, tem por objetivo identificar como se comporta a empresa BETA, frente à integração das dimensões ambiental, social e econômica propostos no modelo de Callado (2010). Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, conduzida sob a forma de estudo de caso, utilizando o modelo de análise para a mensuração do desenvolvimento sustentável em empresas proposto por Callado (2010). Diante dos resultados obtidos, constatou-se que o comportamento da empresa BETA, diante da integração das dimensões ambiental, social e econômica de sustentabilidade dessa organização apresenta-se de forma mediana, onde mesmo com ações sustentáveis realizadas a empresa não consegue integralizar as dimensões ambiental, social e econômica.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Processo. Reorganização.

Sustainable Business Development: a study in a company producing plastic packaging in Paraíba

Sustainable development has been the subject of several studies carried out by environmental organizations and / or institutions that aim at preserving nature and making better use of the natural resources offered, in order to harmonize the need of human beings with the capacity to support nature. Thus, the present study aims to identify how the company BETA behaves, facing the integration of the environmental, social and economic dimensions proposed in the Callado model (2010). For that, a qualitative research, of a descriptive nature, was conducted in the form of a case study, using the analysis model for the measurement of sustainable development in companies proposed by Callado (2010). In view of the results obtained, it was found that the behavior of the company BETA, faced with the integration of the environmental, social and economic dimensions of sustainability of this organization, presents itself in a medium way, where even with sustainable actions undertaken the company can not integrate the environmental dimensions, social and economic.

Keywords: Sustainability. Process. Reorganization.

¹ Graduando em Administração pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: rodrigo_guedes96@hotmail.com

² Professora do Curso de Administração da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: acvasconcelos@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento sustentável vem sendo pauta de diversos estudos realizados por organizações e/ou instituições ambientais que visam à preservação da natureza e um melhor aproveitamento dos recursos naturais oferecidos, com o intuito de harmonizar a necessidade dos seres humanos com a capacidade de suporte da natureza. Para tanto, essa temática não diz respeito apenas à relação ser humano/natureza, mas a todo e qualquer tipo de organização que exerça atividade e processos que venham a impactar de alguma maneira o ambiente e a comunidade local, bem como a economia no qual ela atua.

A ideia de um desenvolver sustentável é aliada a três pilares: econômico, social e ambiental, tendo por objetivo manter a harmonia entre os componentes para garantir a integridade do planeta, da natureza e da sociedade no decorrer das gerações (AMCHAM BRASIL, 2017). Quando não há uma inter-relação entre o *Triple Bottom Line*, o desenvolvimento sustentável acaba se tornando inviável, visto que irá gerar um crescimento assimétrico das partes envolvidas gerando consequências para as gerações futuras, principalmente se não houver um planejamento bem delineado para que os objetivos em comum sejam alcançados.

Uma pesquisa realizada e publicada pela Fundação Dom Cabral, no ano de 2014, com mais de 400 empresas mostra que 78% afirmaram que a preocupação com o tema sustentabilidade está na estratégia de negócios, mas apenas 36% têm ações concretas nesta área (GONZALES, 2014).

Pelo fato da abordagem sustentável ainda não ser um tema muito trabalhado pelas organizações atuais, as empresas produtoras de embalagens plásticas por serem por si só uma empresa poluente em seu processo fim, necessitam se reinventar, ou melhor, modificar seus processos para se adequar as novas tendências, como a utilização, por exemplo, do Polietileno Verde ou Plástico Verde: desenvolvido pela Brasken, é uma resina feita a partir do Eteno obtido da cana-de-açúcar no lugar da nafta do petróleo. O resultado é um produto com as mesmas propriedades de durabilidade e resistência do convencional, mas com menor impacto para o meio ambiente (BENATTI, 2018).

Nesse sentido, diante do número de empresas que não realizam ações concretas para um desenvolvimento sustentável, percebe-se a necessidade de analisar suas relações com os aspectos da sustentabilidade, a partir da sua relação com o ambiental,

econômico e social e todos os aspectos que envolvem esse tripé do desenvolvimento sustentável. Desse modo, Callado (2010) propõe um modelo capaz de analisar a sustentabilidade empresarial a partir da integração das dimensões ambiental, social e econômica, caracterizado por 43 indicadores de sustentabilidade divididos em 16 ambientais, 14 econômicos e 13 sociais, com o intuito de identificar questões pertinentes a essas três dimensões, visando correlacioná-las para identificação do nível de sustentabilidade existente em determinada empresa.

Diante de todas essas considerações, para realização deste trabalho escolheu-se a empresa BETA, a qual foi fundada no ano de 1986, com sede na cidade de Campina Grande, Paraíba. A justificativa para tal escolha deveu-se ao fato da empresa se alinhar ao estudo, pelo fato do seu produto fim ser por si só prejudicial ao ambiente, sendo interessante sua utilização para saber se a mesma utiliza ou não de ações integradas de sustentabilidade para reduzir os efeitos do seu produto no meio em que atua. Assim, pode-se definir o problema da pesquisa como sendo: **Como se comportam uma empresa produtora de embalagens plásticas, analisada a partir da integração das dimensões ambiental, social e econômica propostos no modelo de Callado (2010)?**

Para responder tal questionamento, o objetivo deste estudo é o de **Analisar as dimensões ambiental, social e econômica da empresa BETA, a partir do modelo de mensuração de sustentabilidade proposto por Callado (2010)**. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, conduzida sob a forma de estudo de caso.

Na primeira seção, são descritos as características do desenvolvimento sustentável, destacando principalmente seus conceitos mais utilizados. Após isso, na segunda seção, têm-se as dimensões de sustentabilidade vista através de alguns autores e suas diferenças, e as dimensões mais utilizadas que são: ambiental, econômica e social. Em seguida, houve uma abordagem sobre o conceito e algumas características de indicadores de sustentabilidade que são utilizados em diferentes tipos de organizações. Na sequência, foi explicitado o modelo de análise para a mensuração do desenvolvimento sustentável em empresas proposto por Callado (2010) com variáveis ambientais, econômicas e sociais, a fim de identificar o desenvolvimento sustentável presente na empresa em questão. Finalizando com aspectos relacionados ao cenário brasileiro em que se encontram as empresas produtoras de embalagens plásticas. Por fim, os objetivos foram atingidos e a pergunta respondida, indicando através das

respostas obtidas o nível de sustentabilidade que a empresa produtora de embalagens plásticas se encontra.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento sustentável vem sendo trabalhado durante algumas décadas, tendo como ação pioneira para essa temática o Relatório que foi desenvolvido pela médica *Gro Harlem Brundtland* juntamente a especialistas de diversas áreas, com o intuito de popularizar a ideia de desenvolvimento sustentável.

Segundo o Relatório de *Brundtland* (1987) o desenvolvimento sustentável é um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, o direcionamento dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional estão em harmonia e reforçam o atual e futuro potencial para satisfazer as aspirações e necessidades humanas. Esta reflexão mostra que a busca pelo equilíbrio no desenvolvimento humano é um assunto que veio ganhando força ao longo dos anos, por mostrar que mesmo havendo necessidade no presente por parte das pessoas é preciso que haja consciência para que o potencial futuro não sofra as consequências da utilização demasiada dos recursos atuais.

Partindo da busca pela harmonização entre as atividades e processos empresariais e os recursos oferecidos, aliado a um bom planejamento, Barter e Russell (2012), destacaram que a definição de desenvolvimento sustentável não se refere a salvar a natureza, mas a internalizar as estratégias, agregando, assim, novos recursos para permitir o crescimento econômico e a prosperidade compartilhada por todos. Segundo Munck e Borim-de-Souza (2012), o desenvolvimento sustentável pode ser percebido tanto como um objetivo quanto como um processo que se utiliza de metas menores e ações organizacionais que permitem o alcance desse desenvolvimento.

Com isso, pode-se tirar dessas ideias que o sustentável deve estar aliado ao desenvolvimento para que os ambientes e os *stakeholders* envolvidos nessas ações não sejam prejudicados por um desenvolvimento desenfreado e sem um planejamento eficiente e eficaz que permita o menor impacto possível para os envolvidos.

O Desenvolvimento Sustentável e suas demandas colocam os indivíduos e os profissionais em constante evolução (HANNING et al., 2012). Desta forma, pode-se extrair a ideia de uma constante dinâmica na relação desenvolvimento e sustentabilidade, que resulta em um objetivo, mas que necessita de processos mais

pontuais das organizações para que tal desenvolvimento seja alcançado e a prosperidade seja uma realidade para todos os elos dessa rede.

Gaussin et al. (2013) defendem que o desenvolvimento sustentável tem por finalidade deixar às gerações futuras uma reserva de recursos no mínimo compatível à que a geração atual recebeu como legado das gerações anteriores.

Como foi exposto, o desenvolvimento sustentável necessita ser vinculado tanto ao fator econômico, como ao social e ambiental. Com isso, preservar a natureza e as ações nelas realizadas é o mínimo que as organizações e as pessoas devem fazer para poder oferecer as gerações futuras chances de obterem uma reserva de recursos naturais, sendo a busca pelo equilíbrio organizacional uma preocupação com tudo que envolve as ações internas e externas da empresa que venham a afetar direta ou indiretamente o âmbito socioambiental.

Diante do exposto, é nítido que o desenvolvimento sustentável não visa cessar a utilização dos recursos, nem forçar as organizações a modificarem totalmente seu método de produção e utilização dos elementos, mas que tais organizações invistam em trabalhar o recurso da melhor maneira possível, de maneira consciente, entendendo que o desenvolvimento tecnológico pode e deve auxiliar na busca pelo melhor aproveitamento desses recursos, principalmente no que diz respeito ao reaproveitamento de elementos que sirvam como fonte para outras atividades, o que pode gerar consequentemente um equilíbrio rumo ao desenvolvimento sustentável desejado.

Dessa forma, pode-se identificar da coadunação desses pensamentos a ideia de desenvolver estratégias que consigam auxiliar o desenvolvimento econômico e social, bem como preservar e cuidar da riqueza oferecida pelo ambiente. Diante disto, é preciso destacar algumas dimensões de sustentabilidade propostas, bem como quais dimensões serão abordadas neste estudo.

2.2 Dimensões de Sustentabilidade

Existem diversos autores que trabalham algumas dimensões, umas coincidentes e outras não, mas que se compreendem entre si no que abrange o desenvolvimento sustentável. No *Relatório Brundtland (1987)*, são destacados três componentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável: proteção ambiental, crescimento econômico e equidade social. Não basta discutir a sustentabilidade apenas do ponto de vista ambiental. Faz-se necessário uma perspectiva social e econômica, ou seja, para se chegar a um equilíbrio da preservação do meio ambiente. (ROCHA et al., 2013).

Para Nascimento (2012) além dessas três dimensões pode ser incluída a política e a cultural. A dimensão política é importante, segundo Nascimento (2012), porque a sustentabilidade se relaciona com questões de natureza gerais, as quais ocorrem em meio a contradições e conflitos de interesse, e que, portanto, precisam de decisões e encaminhamentos coletivos; já com relação à cultura o autor relata que não será possível haver mudança no padrão de consumo e no estilo de vida se não ocorrer uma mudança de valores e comportamentos; uma sublimação do valor ter mais para o valor ter melhor.

Almeida e Araújo (2013) destacam que as três dimensões primordiais necessitam de mais dois termos aliados, são eles: A dimensão espacial informa uma necessidade de adequação à locativa dos territórios urbanos e rurais, para proporcionar uma eficiência e um bem-estar maior para as populações; e a jurídico-política, que aborda que o desenvolvimento sustentável é uma força de todas as pessoas, sendo que elas têm a pretensão de buscar esse patamar desenvolvimentista.

Na presente pesquisa, a sustentabilidade será analisada segundo a perspectiva do *Triple Bottom Line*, compreendida pelas dimensões ambiental, social e econômica, descritas a seguir.

2.2.1 Dimensão Ambiental

A velocidade com que a humanidade interferiu nos ecossistemas naturais ao longo do tempo gerou um nível bastante elevado de entropia, comprometendo a qualidade de vida das pessoas e sua sobrevivência (SEIFFERT, 2011). Para Silva et al. (2013), as empresas devem diminuir o emprego de combustíveis fósseis, reduzir a emissão de substâncias poluentes, incentivar políticas para o desenvolvimento de fontes de energias renováveis, aumentar a eficácia dos recursos a serem empregados e proteger a biodiversidade e os recursos hídricos. Nascimento (2012) sugere que a dimensão ambiental “supõe que o modelo de produção e consumo seja compatível com a base material em que se assenta a economia, como subsistema do meio natural”.

Perante o exposto pelos atores dessa dimensão, a rápida e demasiada utilização dos recursos naturais vem comprometendo a qualidade de vida e a sobrevivência das gerações presente e futuras, com isso são necessárias um melhor planejamento no uso desses recursos, para que haja uma harmonia entre o que é oferecido e aquilo que pode ser utilizado do meio natural.

2.2.2 Dimensão Econômica

Para Silva et al. (2013), o principal objetivo da dimensão econômica é desenvolver bens e produtos que possam atender as dimensões sociais e ambientais de modo economicamente viável. Essa dimensão passou a ser considerada no contexto da sustentabilidade, primeiro porque não há como retroceder nas conquistas econômicas (de desenvolvimento) alcançadas pela sociedade mundial; e segundo, porque o desenvolvimento econômico é necessário para a diminuição da pobreza alarmante. (GARCIA, 2011)

Diante do exposto, o desenvolvimento alcançado pelo desenvolvimento econômico, com relação ao social e ambiental, pode servir como exemplo para que as outras dimensões cheguem ao seu patamar, mas principalmente que possa servir de incentivador do desenvolvimento econômico e social, visando um maior equilíbrio dos três pilares.

2.2.3 Dimensão Social

Como relatam Silva et al. (2013, p. 5), “a sustentabilidade deve ser observada na parte social ressaltando a presença humana no planeta, na qualidade de vida e nos meios usados para incluir o ser humano numa condição de equidade social”. Essa dimensão está baseada em um processo de melhoria da qualidade de vida da sociedade, pela redução das discrepâncias entre a opulência e a miséria, como nivelamento de padrão de renda, acesso à educação, moradia, alimentação, ou seja, da garantia mínima dos direitos sociais previstos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. (GARCIA, 2011).

De acordo com essa dimensão, identifica-se a busca pelo desenvolvimento das pessoas e de suas interações, visando ainda diminuir a diferença de qualidade de vida existente entre elas e de divisão de renda, para que haja uma verdadeira paridade quanto aos recursos oferecidos e aos bens adquiridos por cada indivíduo. Dessa forma, é evidente quão importante é o olhar para o interno e o externo, quando se trata de desempenho social empresarial, ou seja, é preciso criar uma integração buscando atender as necessidades de forma eficiente e eficaz de todos os indivíduos ligados nesse ambiente organizacional.

Com a busca pelo melhor desenvolvimento alinhando o ambiental, o social e o econômico é preciso identificar o que de errado a empresa está fazendo para que haja uma melhoria em seus processos, dessa maneira será abordado em seguida os

indicadores que são abordados na busca pela sustentabilidade.

2.3 Indicadores De Sustentabilidade Empresarial

Quando se trata de indicadores de sustentabilidade é interessante entender o que deseja ser analisado ou estudado, pelo fato da obtenção de assuntos restritos, podendo levar a obtenção de informações que não serão aproveitados por quem utiliza tais indicadores. Cornescu e Adam (2014) argumentam que o uso de indicadores permite apenas uma visão parcial do desenvolvimento sustentável e envolve temas específicos. Para Becker e colaboradores (2017) argumentam que índices de desempenho forçam instituições e governos a questionarem seus padrões e atuam como “forças motrizes” para a mudança no comportamento. O que de fato é importante, por gerar questionamentos pertinentes à forma de atuação de empresas e qual a incidência dessas no ambiente de atuação.

“Em qualquer caso, um componente-chave de qualquer iniciativa de sustentabilidade corporativa será o desenvolvimento de um sistema corporativo de medição do desempenho em sustentabilidade” (SEARCY, 2012, p. 240).

Segundo Callado (2010), indicadores “são ferramentas centrais por permitem um acompanhamento das principais variáveis de interesse da empresa e por possibilitar o planejamento de ações visando melhorias de desempenho”. (p. 39).

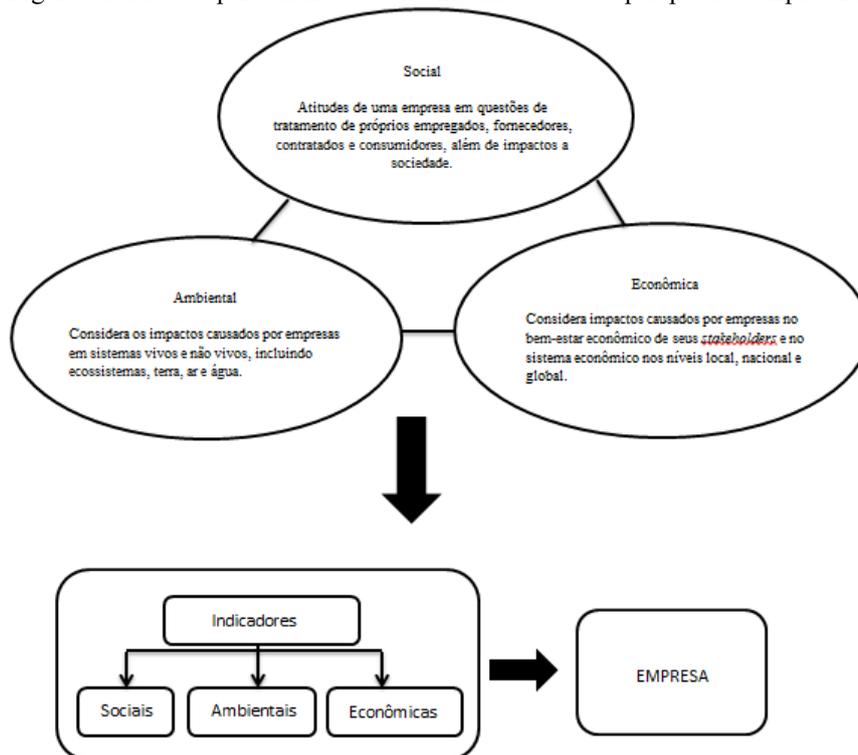
Segundo a visão desses autores, os indicadores de desempenho buscam acompanhar como está o desempenho organizacional quanto à sustentabilidade, para que haja um consenso mútuo para uma progressão alinhada de todos os pontos, ou seja, identificar se a empresa está conseguindo aliar e alcançar seus objetivos, auxiliando a sociedade, bem como a preservação do ambiente em questão ambiente, gerando a possibilidade de melhorias para um verdadeiro desenvolvimento sustentável.

Dada à complexidade e a interdisciplinaridade que envolve a sustentabilidade, é de fundamental importância à adoção de modelos que sejam utilizados para que seja possível verificar, fundamentado em determinados aspectos, ações sustentáveis nas empresas. Com base nisto, as bases do modelo elaborado por Callado (2010) se adequa a esta proposta, uma vez que diz respeito à sustentabilidade empresarial a partir de dimensões que englobam algumas variáveis que permitem identificar práticas de sustentabilidade nas organizações, conforme explicitado no tópico seguinte.

2.4 Modelo de Sustentabilidade Empresarial (Callado; 2010).

O modelo apontado por Callado (2010) teve como influência, diversos outros modelos de autores que utilizavam alguns indicadores semelhantes e tem como principal objetivo analisar a sustentabilidade em um contexto empresarial por meio de três dimensões: ambiental, econômico e social e seus respectivos indicadores, conforme explicitado na figura 01.

Figura 01: Modelo para análise da sustentabilidade sob a perspectiva empresarial



Fonte: Calado (2010)

Dimensão Social: Considera a sustentabilidade social, principalmente a partir de duas perspectivas: primeiro a análise de aspectos externos às empresas; segundo a análise de aspectos internos das empresas. (CALLADO, 2010)

Dimensão Ambiental: Consideram-se principalmente aspectos associados aos recursos naturais e questões voltadas aos impactos causados por ações de empresas a esses recursos, caracterizado pela relação existente na utilização desses recursos. (CALLADO, 2010)

Dimensão Econômica: Analisada por meio de aspectos micro e macroeconômicos. Os aspectos microeconômicos considerados estão associados aos resultados econômico-financeiros alcançados pelas empresas; e os

macroeconômicos, buscam caracterizar o bem-estar econômico de todos os envolvidos no processo. (CALLADO, 2010)

As três dimensões (ambiental, social e econômica) consideram 43 (quarenta e três) indicadores de sustentabilidade para sua análise, sendo 16 (dezesesseis) indicadores ambientais, 14 (quatorze) indicadores econômicos e 13 (treze) indicadores sociais. Cada indicador analisado pelas dimensões tem o princípio de entender como a empresa se encontra em uma determinada questão específica, e, em conjunto com os demais indicadores, permite com que se compreenda a análise da dimensão.

Diante disto, a harmonização dessas três dimensões, sendo elas: a ambiental, a econômica e a social, é essencial para que uma organização se desenvolva em todas as vertentes aliadas a questão sustentável; onde, além de gerar tal desenvolvimento, pode ainda oferecer uma possível vantagem competitiva diante da crescente dos mercados. Sendo assim, próximo tópico irá abordar alguns aspectos que demonstram a real situação das organizações que fazem parte desse ramo de atividade, no caso de embalagens plásticas.

2.5 Cenário Brasileiro das Empresas Produtoras de Sacolas/Embalagens Plásticas

Com a dinamicidade do mercado e suas inovações constantes, praticamente todo e qualquer ramo de trabalho está apresentando inúmeros concorrentes, no setor de sacolas/embalagens plásticas não é diferente. Segundo a Associação Brasileira de Embalagem-ABE (2018), A indústria de plástico é a que mais emprega, totalizando, em dezembro de 2017, 115.558 empregos formais, correspondendo a 52,97% do total de postos de trabalho do setor.

Dessa forma, pode-se identificar quão importante está sendo o setor de produção de embalagens e sacolas plásticas para a sociedade, bem como a sua importância para o PIB do Brasil. A ABE demonstra ainda que o valor bruto da produção física de embalagens atingiu o montante de R\$ 71,5 bilhões, um aumento de aproximadamente 5,1% em relação aos R\$ 68 bilhões alcançados em 2016. (ABE, 2018)

Esse e outros pontos de crescimento desse setor podem ser explicados pelo aumento do consumismo durante os anos, que impulsiona uma maior produção de sacos/embalagens para os produtos, onde seu design é totalmente trabalhado e pensado para surpreender o consumidor e chamar sua atenção, o que de fato demanda um maior investimento, visando melhorias e maiores vendas.

Com relação à exportação do ramo de embalagens, a Associação Brasileira de Embalagens (2018), apresentou no ano de 2017 que as exportações diretas do setor de embalagem tiveram um faturamento de US\$ 544 milhões, valor que representa um crescimento de 10,67% em relação ao ano de 2016. As embalagens plásticas correspondem a 39,80% do total exportado, sendo identificado ainda que o valor das embalagens plásticas exportadas ficou em torno de US\$ 216.513 (valor em Dólar), mesmo não sendo o maior com relação ao crescimento anual, ainda sim lidera o ranking de material rentável exportado.

As importações tiveram um crescimento de 5,87% no ano de 2017 na comparação com o ano anterior, movimentando um total US\$ 527,3 milhões. O setor de plásticos corresponde a 57,80% do total importado. Mesmo obtendo o menor crescimento por segmento a importação de embalagens plásticas ainda lidera com um valor em dólar de US\$ 304.832. Em contrapartida, o custo financeiro dos prejuízos ambientais relacionados ao plástico ultrapassam os US\$ 75 bilhões anuais, com destaque individual para o ecossistema marinho, onde a poluição das águas, a morte de animais e o prejuízo para o turismo alcançam pelo menos os US\$ 13 bilhões ao ano. (AKATU, 2014)

Dessa maneira, entendemos o quão importante é o mercado de sacolas/embalagens plásticas no Brasil e no mundo, pelo fato de gerar renda, empregos e muitos outros benefícios destacados no estudo. Entretanto, é preciso que as empresas que fabricam esse material estejam atentas a incidência que esse mesmo material pode vir a ter no meio ambiente, podendo gerar inúmeros prejuízos em longo prazo para a geração atual e as próximas gerações.

O presente estudo optou por esse tipo de empresa pelo fato dela mostrar basicamente todos os pontos que serão estudados, com relação ao ambiente, social e econômico, bem como dos possíveis impactos causados por esse produto no ambiente e os possíveis benefícios caso seu uso seja bem planejado.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Caracterização da pesquisa

Pesquisas científicas podem adotar diversos tipos, mas o presente estudo é um estudo de caso, sendo o mesmo caracterizado pelo aprofundamento de um objeto ou atividade, permitindo um conhecimento com maior propriedade (GIL, 2011). O trabalho é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, pelo fato da pesquisa ter por

finalidade relacionar variáveis e analisar dados buscando identificar como se comporta a empresa BETA, frente à integração das dimensões ambiental, social e econômica propostos no modelo de Callado (2010), determinando os efeitos resultantes desta (PEROVANO, 2014); além da obtenção de conhecimentos e informações acerca do tema e a exposição de algumas características desse tipo de empresa através de técnicas padronizadas de coleta de dados (TRIVINÕS, 2011).

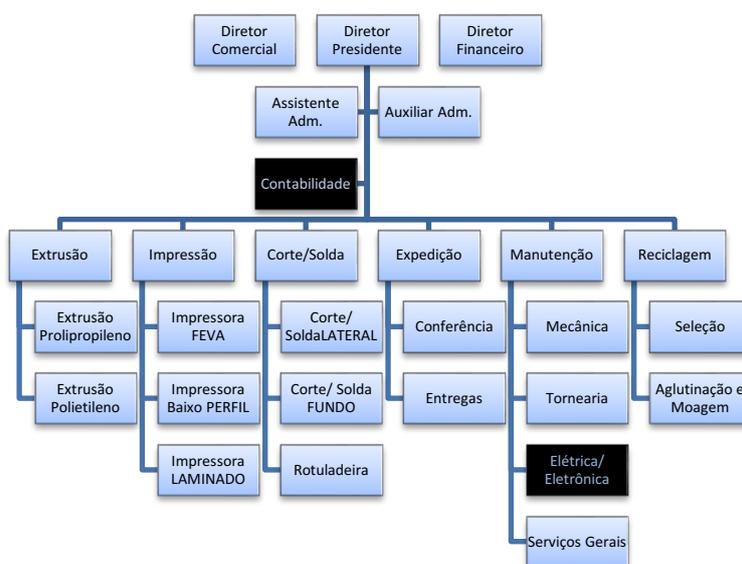
3.2 Caracterização da empresa

A BETA está classificada como de pequeno porte, cadastrada no sistema de tributação simplificado - SIMPLES nacional, foi fundada em 1986, com capital próprio, situada nas proximidades da UFCG, atua na fabricação de embalagens plásticas, é uma empresa familiar onde membros da família do proprietário exercem atividades específicas na empresa, possui 25 funcionários no total e 03 sócios do tipo cotas de responsabilidade limitada.

Os principais produtos fabricados são sacos e sacolas plásticas fabricados em polietileno de alta densidade (PEAD) e baixa densidade (PEBD), polipropileno (PP) podendo ser impressão ou não, bobinas impressas para empacotadeiras automáticas, filmes plásticos em bobinas lisas ou impressas (pigmentadas em cores diversas), rótulos para garrafas e embalagens laminadas.

Segue o organograma da empresa em questão:

Figura 2: Organograma Empresa BETA



Prestador de Serviço

Fonte: Elaborado pelo autor

3.3 Sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada com o gestor da Empresa BETA, produtora de embalagens plásticas, com a aplicação de um questionário semiestruturado com 43 variáveis, subdivididos em 3 dimensões com finalidade de coletar dados relacionados a aspectos ambientais, econômicos e sociais; além da abertura de espaços para comentários e questionamentos do gestor acerca das variáveis e suas vertentes. A coleta de dados foi realizada presencialmente na empresa em questão, onde foi impresso e levado até o respondente, com o intuito de melhorar o entendimento do mesmo para que as respostas fossem as mais claras e reais possíveis, buscando entender qual a característica daquela organização e de suas políticas, quanto ao nível de sustentabilidade existente na organização.

Com relação à revisão da literatura ela ocorreu através da leitura de artigos e livros. Ocorreu ainda uma visita à empresa, para a observação e entendimento da real situação da empresa estudada. Por fim ocorreu a análise de dados, correlacionando as variáveis para o alcance do objetivo proposto.

3.4 Instrumento de pesquisa

A pesquisa foi realizada através do questionário elaborado por Callado (2010), contendo 43 variáveis, divididas em 16 variáveis ambientais, 14 variáveis econômicas e 13 variáveis sociais; além de questionamentos feitos para com o entrevistado. O Quadro 1, a seguir mostra os indicadores e suas definições

Quadro 1: Indicadores de Sustentabilidade Empresarial

Indicadores de Sustentabilidade		
Dimensão	Indicador	Definição
Dimensão Ambiental	Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	Este indicador busca saber se a empresa possui uma estrutura organizacional que possa avaliar e controlar os impactos causados por ela ao meio ambiente.
	Quantidade de água utilizada	Este indicador visa entender se a empresa aumentou ou não seu gasto de água em todos os seus processos, buscando entender se houve uma maior eficiência ou não quanto a esse recurso.
	Processos decorrentes de infrações ambientais	Saber se a empresa recebeu processos de não conformidades de empresas ambientais, ou seja, se a empresa em questão necessita ou não corrigir algo com relação ao ambiente de atuação.
	Treinamento, educação e capacitação em aspectos ambientais	Se a organização utiliza em sua política o ideal de qualificar seus funcionários em questões ambientais, para um maior entendimento de seus colaboradores sobre o assunto.
	Economia de energia	Se a empresa aumentou ou diminuiu o consumo de energia de

		acordo com seu desenvolvimento ao longo dos últimos anos.
	Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	Saber se apesar do desenvolvimento ocorrido (ou não) pela empresa em suas tecnologias, ela possui ações para possíveis impactos causados por essas atividades.
	Ciclo de vida de produtos e serviços	Quando a empresa entende o quanto seu produto irá permanecer no mercado e qual seu ciclo de vida, buscando trabalhar ações que minimizem seu possível descarte no meio ambiente.
	Quantidade de combustível fóssil utilizado por ano	Se a empresa aumentou ou diminuiu a utilização desses combustíveis em seus processos em relação ao esperado no passar dos anos.
	Reciclagem e reutilização de água	Entender se a empresa reutiliza a água que faz parte dos processos da produção.
	Acidentes ambientais	Saber se houve ou não acidentes ambientais no âmbito da empresa e suas possíveis consequências.
	Fontes de recursos utilizados	Saber de onde vêm as principais fontes de energia no processo produtivo da empresa seja ele renovável ou não renovável, ou de ambas.
	Redução de resíduos	Entender se a empresa utiliza políticas para a redução na emissão de resíduos sólidos, líquidos ou gasosos gerado pelos processos de produção ao meio ambiente.
	Produção de resíduos tóxicos	Saber se existe um controle e acompanhamento de uma possível geração de resíduos tóxicos pela organização.
	ISO 14001	Saber se a empresa funciona de acordo com as normas da ISO 14001.
	Qualidade do solo	Entender se e como a empresa reduz os danos causados ao solo e seu impacto, em possíveis ações tomadas.
	Qualidade de água de superfície	Saber se os processos produtivos da organização geram danos às águas da superfície e se há práticas de reduzir tais impactos.
Dimensão Econômica	Investimentos éticos	Entender se a empresa quando vai realizar um investimento levam em consideração os critérios técnicos e econômicos, bem como aspectos sociais e ambientais para tal aquisição ou não.
	Gastos em saúde e segurança	Saber se a empresa direciona gastos para aspectos a saúde de seus colaboradores.
	Investimento em tecnologias limpas	Entender se a empresa utiliza e ou realiza investimentos em tecnologias limpas (energia solar, carros elétricos, biocombustíveis, etc.).
	Nível de endividamento	Saber o endividamento da empresa com relação ao passivo e o ativo total, ou seja, se a empresa consegue cumprir com suas obrigações.
	Lucratividade	Saber se houve uma melhora ou não da empresa quanto ao lucro frente ao faturamento total.
	Participação de mercado	Entender como anda a participação de mercado da empresa frente aos concorrentes.
	Passivo ambiental	Saber quanto à empresa tem de obrigação para com o ambiente e quanto à mesma destinou para gastos necessários em casos de agressões ao meio ambiente, buscando a reabilitação do local, ou então o pagamento de multas e/ou indenizações.
	Gastos em proteção ambiental	Se a empresa possui investimentos para prevenir possíveis acidentes e/ou proteção ambiental.
	Auditoria	Saber se a empresa possui serviços de auditoria, para identificar se está tudo correndo como o planejado.
	Avaliação de resultados da organização	Saber como a empresa avalia os resultados alcançados, bem como a mensuração do seu desempenho.
	Volume de vendas	Entender como anda o comportamento do volume de vendas na empresa nos últimos anos.
	Gastos com benefícios	Como anda os gastos com pensões e outros benefícios (vale-transporte e alimentação, etc.).
Retorno sobre capital	Saber se houve ou não retorno sobre o capital investido, na relação	

	investido	lucro líquido e ativo total, ou seja, saber como anda o desempenho financeiro da empresa.
	Selos de qualidade	A empresa possui ou não selos de qualidade para produtos, serviços e/ou processos, e quais são.
Dimensão Social	Geração de trabalho e renda	Qual a importância das ações realizadas pela empresa para o desenvolvimento da comunidade local, através da geração de trabalho e renda.
	Auxílio em educação e treinamento	Quais e como a empresa realiza atividades para capacitação dos seus funcionários.
	Padrão de segurança de trabalho	Quais padrões utilizados pela empresa em questões de segurança do trabalho no âmbito organizacional.
	Ética organizacional	Saber se existe a utilização de normas/códigos de procedimentos profissionais pela empresa.
	Interação social	Quais ações a empresa utiliza para gerar integração com a comunidade.
	Empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira	Saber se a empresa possui ações para promover a empregabilidade, que seria gerar emprego ou a não rotatividade; e para o gerenciamento de fim de carreira dos funcionários.
	Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários	Entender se a empresa distribui ou não os lucros e resultados obtidos pela empresa com os funcionários.
	Conduta de padrão internacional	Saber se a empresa adota condutas sociais internacionais com padrões estabelecidos por organizações internacionais como a ONU, por exemplo.
	Capacitação e desenvolvimento de funcionários	Entender se a empresa possui ou não políticas para a capacitação e desenvolvimento de seus funcionários.
	Acidentes fatais	Saber se ocorreram acidentes fatais relacionados ao âmbito de trabalho.
	Contratos legais	Como são os contratos que definem a relação entre proprietários e colaboradores da empresa.
	Stress de trabalho	Qual a maneira utilizada pela empresa para amenizar o stress no âmbito de trabalho.
	Segurança do trabalho	Quais informações que a empresa apresenta nos embalagens elaborados pela mesma.

Fonte: Callado (2010)

Após o delineamento do percurso metodológico, o tópico a seguir apresenta os resultados alcançados para o alcance do objetivo proposto.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentam-se analisando pontualmente cada um dos indicadores, e em seguida, cada uma das dimensões, para um melhor entendimento e organização das respostas obtidas.

Dimensão Ambiental: para esta dimensão considera-se principalmente aspectos associados aos recursos naturais e questões voltadas aos impactos causados por ações de empresas a esses recursos, caracterizado pela relação existente na utilização desses recursos. (CALLADO, 2010).

Será avaliada agora cada variável relacionada à dimensão ambiental. **O Sistema de Gestão Ambiental (SGA)** na empresa em questão é vista através de práticas descritas pelo gestor como ações esporádicas, mas sem uma maior complexidade da gestão em ações ambientais.

A empresa não apresenta **processos decorrentes de infrações ambientais**, podendo ser explicado pela utilização de algumas práticas de gestão ambiental e a conformidade da empresa em relação à cobrança realizada pelo governo.

Em relação ao **treinamento, educação e capacitação dos funcionários** em relação a aspectos ambientais a empresa não possui nenhum tipo de treinamento para tal finalidade, o que de fato vem a ser uma consequência de uma não gestão ambiental mais aprofundada nas diversas questões.

A **economia de energia** foi uma variável marcada com sem alteração nos últimos anos, o que se explica pelo fato da empresa trabalhar normalmente com pedidos sob encomenda, com poucas alterações no formato dos pedidos.

A empresa na variável de **desenvolvimento de tecnologias equilibradas** não apresenta novas tecnologias voltadas aos impactos ambientais causadas por sua atividade, isso pode ser visto pelo fato do grande custo desse tipo de tecnologia, ficando inviável pelo porte da empresa e a não obtenção do capital necessário. O mesmo caso do **Ciclo de vida dos produtos e serviços**, onde a empresa não obtém capital para tal investimento e a não utilização de uma melhor gestão ambiental.

Com relação à **reciclagem e reutilização da água** ser bem-feita, pelo fato da obtenção de um sistema de captação de água da chuva com capacidade para 60.000 litros; além da reutilização da água utilizada no processo, onde se observou que a água passa para realizar a produção das embalagens plásticas e retorna ao início por uma bomba existente junto às máquinas.

A empresa com relação a variável das **fontes de recursos utilizados** demonstra consciência em poucos aspectos, como de adquirir tais recursos, mas que não se abrange para todos os recursos utilizados pela organização, como endossa o entrevistado que:

“A empresa utiliza apenas energia fornecida pela empresa cadastrada, não utilizando serviços informais ou alternativos, para evitar problemas na produção, bem como com possíveis processos.”. (Gestor)

Além da **redução dos resíduos** produzidos por ações voltadas a reutilização das embalagens produzidas pela empresa, sendo endossado pelo entrevistado, como:

“Existe na empresa a reciclagem de todo o refugo e desperdícios advindos de erros no processo produtivo das embalagens, onde após ser detectado o erro, a embalagem é descartada, sendo a mesma levada de volta ao triturador, bem como os retalhos que iriam para o lixo, advindo do processo produtivo”. (Gestor)

A variável da **ISO 14001**, foi assinalada pela empresa como não obtém tal certificação e nem está em processo de implementação, onde de certa forma não interessa a mesma, muito pelo fato dos possíveis altos custos associados à mesma.

A questão ambiental com relação a uma organização precisa ser tratada de uma maneira harmônica, onde os recursos utilizados sejam compatíveis aos oferecidos pelo ambiente, além da sua diminuição e eficiência em sua utilização, para que não haja uma utilização excessiva e conseqüentemente a degradação do meio ambiente. (Silva et al., 2013).

Dessa forma, a empresa obteve das 16 variáveis ambientais, 3 como positivas e 7 como negativas, ou seja, a empresa adquire sim algumas ações ligadas a dimensão ambiental e suas variáveis, entretanto, vale ressaltar a falta de um planejamento para o desenvolvimento e melhorias de suas tecnologias visando alcançar patamares mais avançados em questões ambientais, bem como certificações e treinamento para os trabalhadores, ou seja, é nítida a falta de ações mais formais da organização para que ocorra um desenvolvimento sustentável mais alinhada e que projete a empresa ainda mais para o mercado e que busque o trabalho voltado a dimensão ambiental aliado as demais.

Dimensão Econômica: esta dimensão é analisada por meio de aspectos micro e macroeconômicos. Os aspectos microeconômicos considerados estão associados aos resultados econômico-financeiros alcançados pelas empresas; e os macroeconômicos, buscam caracterizar o bem-estar econômico de todos os envolvidos no processo. (CALLADO, 2010)

Com relação às respostas obtidas nos indicadores econômicos, temos inicialmente o fato da empresa não levar em consideração aspectos sociais e ambientais na aquisição de **investimentos éticos**, levando em conta apenas aspectos econômicos e

técnicos, o que acaba por deixar a empresa bem “engessada” na busca pelos resultados sem se ater as consequências de tais investimentos.

A empresa não apresenta **gastos em saúde e segurança** de seus funcionários, algo extremamente errôneo, pelo fato de encobrir ambos os lados em um possível acidente ou outras causas que possam atingir o trabalhador e diminuir a produtividade da empresa, gerando gastos inesperados e avantajados.

O **investimento em tecnologias limpas** é uma questão endossada pelo entrevistado:

“A empresa não utiliza de tecnologia limpa, entretanto esse tipo de tecnologia está sendo avaliada, para uma possível implementação de um sistema de geração de energia elétrica fotovoltaica .”. (Gestor);

Algo bastante interessante para a empresa por beneficiar todas as dimensões, além que em longo prazo pode reduzir a incidência da produção no meio ambiente, diminuir custos e qualificar a sociedade envolvida para uma nova tecnologia.

O **nível de endividamento**, que se manteve inalterado segundo o gestor, onde a empresa utiliza apenas recursos próprios, algo interessante para qualquer empresa para não gerar gastos desnecessários.

Com relação à **lucratividade** essa falta de avaliação formal acaba desencadeando possíveis visões distorcidas dessa variável que foi marcada como sem alteração nos últimos anos, o que acaba por gerar equívocos em possíveis atividades assinaladas como lucrativas para a empresa.

Já o aumento da **participação de mercado** por parte da empresa na região, mas principalmente o fechamento da grande empresa de embalagens, a Felinto e o aumento do volume de vendas, que gerou a consequência da maior parcela de mercado.

Além de não possuir **Gasto com proteção ambiental**, algo extremamente errôneo, pelo fato de poder levar um investimento inicialmente positivo a resultados totalmente controversos para a organização pela não consideração de todos os envolvidos na localidade da empresa.

A falta de uma **auditoria** impede que a empresa modifique os pensamentos arraigados pelo fato do tempo que a empresa atua no mercado e/ou pela bagagem que o seu sócio majoritário já tem de mercado e sua dificuldade de aceitar inovações, mas é claro que é importante que haja mudanças e inovações para que a empresa não seja

“engolida” pelos seus concorrentes, onde um bom ponto de partida seria a contratação de empresas de auditoria para partindo daí iniciar novos e importantes investimentos.

Existem algumas variáveis que analisam os aspectos mais financeiros da empresa, como a **avaliação de resultados da organização**, onde a mesma não possui processos formais, o que de fato complica a análise dos seus resultados e desempenho. Entretanto, identificou-se o aumento no **volume de vendas** alcançado nos últimos anos, muito associado ao desenvolvimento da produção e venda visando “driblar” o aumento da concorrência neste mercado, onde cada empresa ou marca deseja incorporar seu produto ao mercado, bem como a criação e desenvolvimento de novas embalagens que agreguem valor ao produto.

De acordo com o **gasto com benefícios**; essa variável mostra uma determinada carência da empresa quanto ao futuro de seus funcionários e eventuais problemas associados ao processo produtivo, diante disto algo necessita ser reavaliado pelo gestor da empresa, para que não só os trabalhadores, mas a empresa fique revestida por oferecer seus direitos.

Além disso, o **retorno sobre o capital investido**, segundo o gestor, se manteve inalterado, mas como a empresa tem uma falta de análise detalhada pode sim haver equívocos nos resultados, gerando consequências quanto o desenvolvimento financeiro.

Com relação, a variável de **Selos de qualidade**, a empresa não adquire nenhum o que pode ser uma barreira para a conquista de novos clientes, além de poder ser associada a uma falta de investimento e/ou busca por um novo desenvolvimento aliado a empresa junto ao ambiente.

A dimensão econômica para a maioria das empresas tenderia a se sobressair com relação às outras, por gerar lucro e um maior aumento do capital da empresa, porém tal dimensão não deve ser tratada como a principal e sim como a incentivadora das demais, ou seja, como normalmente a empresa a desenvolve primeiro, essa dimensão pode servir de suporte para que a dimensão social e ambiental se desenvolva e a empresa tenha esse tripé em busca do desenvolvimento sustentável. (Silva et al., 2013)

Com relação às variáveis, das 14 existentes na dimensão econômica, 4 foram positivas e 9 negativas, onde os pontos positivos explicam o tempo de atividade da empresa e as atividades conservadoras realizadas pelo Gestor/criador, entretanto, podemos identificar uma possível estagnação dos retornos financeiros que a empresa recolhe, muito pela falta de uma análise mais detalhada, onde mesmo com o fato da empresa utilizar apenas recursos próprios, o que deveria fazer com que a empresa

aumentasse seus retornos sobre o capital investido. Ocorre ainda a não obtenção de selos de qualidade dos produtos, serviços e processos.

Dimensão Social: esta dimensão considera a sustentabilidade social, principalmente a partir de duas perspectivas: primeiro a análise de aspectos externos às empresas; segundo a análise de aspectos internos das empresas. (CALLADO, 2010)

Nos indicadores sociais tem-se inicialmente a grande importância da empresa para a **geração de trabalho e renda** da comunidade local, onde mais de 70% dos funcionários da mesma são oriundos da localidade. Entretanto, a empresa não obtém **auxílio em educação e treinamento** de seus funcionários, o que pode restringir o conhecimento dos colaboradores e até sua capacidade de desenvolver novas formas de realizar seu trabalho ou outro processo importante para empresa.

Com relação à utilização de um **padrão de segurança de trabalho**, ela utiliza de normas e padrões referentes à segurança do trabalho, mas sem uma regra formal pré-definida pela mesma, o que de fato pode dar brecha para a não utilização de algumas dessas normas ou até mesmo dos EPI's que segundo o Gestor são obrigatórios na empresa.

As variáveis como a de **ética organizacional** foram marcadas como sem uma orientação formal, ou seja, a empresa tem uma conduta de trabalho que é incorporada ao longo do tempo, bem como com a **interação Social** dos funcionários, onde mesmo sem um projeto de integração, o tempo de trabalho juntos faz com que o trabalho em equipe seja mais harmonioso em prol da empresa e da comunidade.

A empresa também não conta com **ações de empregabilidade e gerenciamento de fim de carreira**, entretanto o entrevistado cita:

“Nossa empresa tem uma rotatividade de funcionários bem baixa, onde temos empregados com 40 anos, 20 anos de empresa”. (Gestor)

A variável que trabalha a **políticas de distribuição de lucros e resultados e resultados entre funcionários** foi assinalada como não sendo realizada na organização, muito pelo tamanho da empresa, mas que acaba por não ser uma questão para os funcionários, diante do tempo de empresa e tudo que já foi conquistado ao longo dos anos.

Com relação à **conduta de padrão internacional**, marcada como não utilizado, é reflexo da empresa ter seu foco na conduta de sua localidade, bem como pelo grande

tempo de mercado que a mesma atua, deixando de lado um possível planejamento para uma expansão.

O fato de ter assinalado que não existem ideais para a **capacitação e desenvolvimento de seus funcionários**, evidencia a falta de investimento nos funcionários, o que pode ser preocupante pela dinâmica do mercado e das tecnologias, onde empresas que não buscam se qualificar acabam ficando pelo caminho e sendo encobertas pelas concorrentes.

Além disso, todos os funcionários possuem **contratos de legais** e em situação regular, algo extremamente importante por gerar uma tranquilidade para o trabalhador para a prestação de seu serviço quanto à empresa.

Por fim, as variáveis de **stress de trabalho e segurança do trabalho**, ambas foram assinaladas como sem auxílio pela empresa de maneira mais controlada e formalizada, onde, pelo fato de não haver regras e/ou procedimentos pré-estabelecidos pode abrir brechas para interpretações e gerar consequências posteriores para a organização.

Os aspectos sociais que são evidenciados nessa dimensão têm por intuito melhorar a qualidade de vida da determinada sociedade ou comunidade envolvida na empresa, bem como na busca pela igualdade social, ou seja, gerar oportunidade para aqueles menos favorecidos e tentar diminuir a diferença socioeconômica, equiparando ainda o que é utilizado dos recursos oferecidos pelo meio em que vivem. (GARCIA, 2011)

Dos 13 indicadores sociais analisados, 3 foram positivos e 10 negativos, o que evidencia o auxílio e influência que a organização exerce na comunidade local e de seus funcionários, por gerar renda e qualidade de vida a esses *stakeholders*, mas que não tem auxílios para uma maior capacitação de seus funcionários, onde mesmo com a pouca rotatividade, é preciso que haja inovações e busca por novos conhecimentos tanto da organização quanto dos componentes dela para gerar uma sinergia interessante rumo ao desenvolvimento organizacional e individual aliado a sustentabilidade. O Quadro 02 a seguir irá mostrar quais indicadores são positivos e quais são negativos.

Quadro 2: Quadro resumo dos resultados dos indicadores

Dimensão	Resultado da análise dos indicadores	
	Positivo	Negativo
Ambiental	- Processos decorrentes de infrações ambientais; -Reciclagem e reutilização da água;	Sistema de Gestão Ambiental; -Treinamento, educação e capacitação dos funcionários;

	-Redução dos resíduos.	-Economia de energia; -Desenvolvimento de tecnologias equilibradas; -Ciclo de vida dos produtos e serviços; -Fonte de recursos utilizados; -ISO 14001
Econômica	- Nível de endividamento; - Lucratividade; - Participação de Mercado; - Volume de Vendas;	- Investimentos éticos; - Gasto em saúde e segurança; - Investimento em tecnologias limpas; - Gasto com proteção ambiental; - Auditoria; -Avaliação de resultados da organização; -Gasto com benefícios; - Retorno sobre o capital investido; - Selos de qualidade.
Social	- Geração de trabalho e renda; - Padrão de segurança de trabalho; - Contratos legais.	- Auxílio em educação e treinamento; - Ética organizacional; - Interação Social; - Ações de empregabilidade; - Gerenciamento de fim de carreira; - Políticas de distribuição de lucros e resultados entre funcionários; - Conduta de padrão internacional; - Capacitação e desenvolvimento de seus funcionários. - <i>Stress</i> de trabalho; - Segurança do trabalho.

Fonte: Elaborado pelo autor

Diante dos indicadores utilizados no questionário elaborado por Callado (2010), os indicadores relacionados à Dimensão Ambiental, sendo eles: **Quantidade de água utilizada, Quantidade de combustível fóssil, Acidentes ambientais, Produção de resíduos tóxicos, Qualidade do solo e Qualidade da água da superfície**; bem como da Dimensão econômica o indicador **Passivos ambientais**; e da Dimensão Social o de **Acidente fatal**, foram excluídos da análise por não terem aplicabilidade na empresa em questão.

Diante da análise das 35 variáveis, constatou-se que 10 foram classificadas como positivas e 25 como negativas, de acordo com o total das três dimensões, a ambiental, econômica e social. Logo, o comportamento da empresa BETA, diante da integração das dimensões ambiental, social e econômica de sustentabilidade dessa organização apresenta-se de maneira insatisfatória, pelo fato da organização mesmo realizando algumas ações que beneficia as três dimensões, ela não consegue harmonizar e gerar um verdadeiro desenvolvimento mútuo, capaz de apresentar ações mais concretas pertinentes para uma boa visão sustentável.

A análise realizada permite perceber que mesmo com a realização de algumas ações e atividades voltadas ao sustentável, a empresa não consegue aliar, ou melhor,

harmonizar o ambiental, o econômico e o social para um nível sustentável melhor. Isso se dá, principalmente pela falta de capital tecnológico que permita tal desenvolvimento, bem como algumas ações mais formais dela com seus colaboradores, tanto internos como os externos, como é o caso do gestor/criador que trabalha de uma maneira pouco participativa com seus funcionários/fornecedores, para buscar meios alternativos da utilização dos recursos na produção e pós-produção e que haja uma melhor interação do trabalho realizado com os objetivos sustentáveis que são pertinentes ao desenvolvimento sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do determinado número de empresas não realizam de fato ações concretas para o desenvolvimento sustentável, o objetivo deste estudo é o de Analisar as dimensões ambiental, social e econômica da empresa BETA, a partir do modelo de mensuração de sustentabilidade proposto por Callado (2010).

Conclui-se que o objetivo em questão foi atendido, identificando um comportamento insatisfatório quanto à sustentabilidade apresentada pela falta de integração entre as dimensões ambiental, social e econômica por parte da empresa produtora de embalagens plásticas.

De acordo com o exposto, verificou-se uma falta de engajamento em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável, onde mesmo apresentando algumas atividades voltadas a sustentabilidade exercida pela organização, a mesma não consegue integralizar as três dimensões planejando e executando ações para que uma auxilie as outras.

Existe ainda, uma falta de conhecimento sustentável pertinente para um maior engajamento da empresa nas questões associadas a não geração de resíduos, ou melhor, a possíveis ações corretivas em processos que precisam ser realizados pela mesma para obtenção do seu produto fim, para desenvolver uma maneira mais eficiente de utilizar os recursos e eficaz na destinação final do produto quando sua vida útil chegar ao fim.

Logo, conclui-se a falta de um planejamento estruturado pautado em aspectos associados às dimensões ambiental, social e econômica, para que seja desenvolvido um plano de ação capaz de corrigir falhas e desenvolver a empresa, com processos sustentáveis e economicamente viáveis para a concreta integralização de todas as

vertentes, para o alcance eficiente e eficaz dos objetivos sustentáveis aliados ao desenvolvimento empresarial.

REFERÊNCIAS

AKATU. ONU: Impacto ambiental dos plásticos é de pelo menos US\$ 75 bi ao ano. **Akatu consumo consciente para um futuro sustentável**. 2014. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/noticia/onu-impacto-ambiental-dos-plasticos-e-de-pelo-menos-us-75-bi-ao-ano/>>. Acesso em: 04 Jul. 2019.

ALMEIDA, Alessandra Bagno F. R. de; ARAÚJO, Marinella Machado. **O direito ao desenvolvimento sustentável e a dimensão simbólica de sua aplicação**. In: REZENDE, Élcio Nacur; CARVALHO, Valdênia Geralda de (Orgs.). Direito ambiental e desenvolvimento sustentável: edição comemorativa dos dez anos da Escola Superior Dom Helder Câmara. Belo Horizonte: Escola Superior Dom Helder Câmara ESDHC, 2013.

AMCHAM BRASIL. Estadão- Portal do Estado de S. Paulo, 2017. **Os três pilares da sustentabilidade: como o desenvolvimento econômico pode contribuir para os negócios, a natureza e a sociedade**. Disponível em: < <https://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/os-tres-pilares-da-sustentabilidade-como-o-desenvolvimento-economico-pode-contribuir-para-os-negocios-a-natureza-e-a-sociedade/>>. Acesso em: 02 de Jun. de 2019.

BARTER, N.; RUSSELL, S. Sustainable Development: 1987 to 2012 – **Don't Be Naive, it's not about the Environment**. In: 11TH AUSTRALASIAN CONFERENCE ON SOCIAL AND ENVIRONMENTAL ACCOUNTING RESEARCH (A-CSEAR). Proceedings... University of Wollongong, 2012.

BECKER, William et al. **Weights and importance in composite indicators: closing the gap**. Ecological Indicators, v. 80, 2017.

BENATTIA, Isa. **Porque investir em Embalagens Sustentáveis e qual o melhor material para o mercado**. 2018. Disponível em: < <https://gepea.com.br/porque-investir-em-embalagens-sustentaveis/>>. Acesso em: 06 Jun. 2019.

CALLADO, Aldo Leonardo. **Modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial: Uma aplicação em vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios, 2010.

CORNESCU, Viorel; ADAM, Roxana. Considerations regarding the role of indicators used in the analysis and assessment of sustainable development in the EU. **Procedia Economics and Finance**, v. 8, 2014.

ESTUDO MACROECONÔMICO DA EMBALAGEM ABRE/FGV. **Associação Brasileira de Embalagem**. 2018. Disponível em: <<http://www.abre.org.br/setor/dados-de-mercado/dados-de-mercado/>>. Acesso em: 15 Abr. 2019.

GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. **El principio de sostenibilidad y los puertos: a atividade portuária como garantidora da dimensão econômica da sustentabilidade**. 2011. 451 f. Tese (Doctorado en Derecho Ambiental y sostenibilidad de la Universidad de Alicante- UA) - Universidade de Alicante, Espanha, 2011.

GAUSSIN, M. et al. **Assessing the environmental footprint of manufacture products: A survey of current literature**. International Journal of Production Economics, v. 146, n. 2, p. 515-523, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas 2011.

GONZALEZ, Amelia. **Pesquisa diz que só 36% das empresas têm ações sustentáveis concretas**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/blog/nova-etica-social/post/pesquisa-mostra-que-so-36-das-empresas-tem-aco-es-sustentaveis-concretas.html>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

HANNING, Andreas et al. Are we educating engineers for sustainability? Comparison between obtained competences and Swedish industry's needs. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 13, n. 3, p. 305-320, 2012.

MUNCK, Luciano; BORIM-DE-SOUZA, Rafael. Sustainability and competencies in organisational contexts: a proposal of a model of interaction. **International Journal of Environment and Sustainable Development**, v. 11, n. 4, p. 394-411, 2012.

NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. **Trajatória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 26, n. 74, 2012. Acesso em: Abr. 2019.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de Metodologia Científica**. Paraná: Editora Juruá, 2014.

ROCHA, C. M. C. da; RESENDE, E. K. de; ROUTLEDGE, E. A. B.; LUNDSTED, L. M. **Avanços na pesquisa e no desenvolvimento da aquicultura brasileira**. Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v.48, n.8, p.iv-vi, ago. 2013.

SEARCY, C. **Corporate sustainability performance measurement systems: a review and research agenda**. 2012. Journal of Business Ethics, 107(3), 239-253. doi:10.1007/s10551-011-1038-z.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. Ed. Atlas, 2011.

SILVA, Nivaldo Pereira da. et al. **Avaliação da sustentabilidade organizacional por meio das dimensões econômica, social e ambiental**: um estudo de caso em uma empresa de energia elétrica na região Sul do Brasil. IN: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO, 2013. Disponível em: Acesso em: Abril, 2019.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, 1º edição, São Paulo, Atlas. 2011